

# A SECA E O DESMATAMENTO

Página Inicial > Acervo Revistas Ciência Hoje

desmatamento na Amazônia deve estar contribuindo de alguma forma para a atual seca que atinge o Sudeste, mas não temos dados para explicar uma queda de precipitação tão drástica somente por essa contribuição.

A ligação entre a reciclagem de água pela floresta amazônica e o transporte de vapor d'água do Norte do país para o Sudeste, nos chamados 'rios voadores', é bem documentada. Escrevi sobre esse tema na *Ciência Hoje* há uma década ('A água de São Paulo e a floresta amazônica', em *CH* 203). No entanto, a redução das chuvas no Sudeste, este ano, é muito desproporcional em relação ao aumento da área desmatada de 2013 para 2014. Algum tipo de quebra de ventos de nível baixo – ventos que transportam vapor d'água na baixa atmosfera – poderia explicar a diferença, mas os dados existentes não permitem afirmar que isso aconteceu.

Outros fatores também podem ter influenciado a atual seca. Estamos no início do fenômeno El Niño (o aquecimento excessivo das águas do oceano Pacífico, que afeta o clima da América do Sul), mas este não mostra severidade fora do normal, capaz de explicar a seca. As águas do oceano Atlântico, diante do litoral do Sudeste, também estão mais quentes que o normal, o que pode influenciar o padrão de chuvas. Além disso, uma massa de ar estacionada sobre o estado de São Paulo inibiu a entrada de frentes frias vindas do sul do continente, que normalmente provocam condensação de vapor d'água e geram precipitação.

**A ligação entre a reciclagem de água pela floresta amazônica e o transporte de vapor d'água do Norte do país para o Sudeste, nos chamados 'rios voadores', é bem documentada.**

Apesar da incerteza sobre as causas da seca, é importante aprender as lições que essa ocorrência nos ensina. A primeira lição diz respeito ao 'desenvolvimento' da Amazônia: se este continuar a seguir o curso atual, com planos para a construção de rodovias, barragens e outras estruturas que contribuem para o desmatamento, e com subsídios para a destruição da floresta, em uma larga gama de políticas perversas, faltará água, sim, em São Paulo. Nesse caso, porém, a falta não estará associada apenas a uma variação de chuvas de um ano para outro: será permanente.

## Desmatamento

Os planos atuais para o desenvolvimento da Amazônia, como a construção de rodovias, barragens e outras estruturas que contribuem para o desmatamento, poderão levar a uma seca permanente no Sudeste. (foto: Leonardo F. Freitas/ Flickr – CC BY-NC-SA 2.0)

A segunda lição está ligada aos efeitos do aquecimento global. A variabilidade climática dita 'natural' vem aumentando devido a esse aquecimento. Isso significa que eventos extremos do clima, como secas e inundações, serão cada vez mais severos e mais frequentes, em comparação com os padrões históricos.

É evidente a necessidade não apenas de adaptação às novas condições, mas também de luta contra o chamado efeito estufa. O combate às causas das mudanças climáticas precisa ser feito de modo muito mais sério do que tudo o que se viu até agora. A posição do Brasil nessa questão continua a ser a que o país apresentou na Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Durban, na África do Sul, em 2011: a de que o país aceitaria a meta de redução de emissões (de gases que contribuem para o efeito estufa), dentro da Convenção de Clima, mas somente se todos os outros países do mundo concordassem em fazer o mesmo. É uma fórmula para não assumir nenhum compromisso vinculante.

**Fica evidente a necessidade não apenas de adaptação às novas condições, mas também de luta contra o chamado efeito estufa.**

Espera-se que os eventos atuais – como a drástica seca em São Paulo – levem a uma mudança na posição brasileira em relação às mudanças climáticas. Em isso, o país assumiria um papel de liderança nessa questão, em vez de adotar a estratégia de ser o último a 'entrar no bonde'. Essa mudança estaria fortemente vinculada ao interesse nacional, porque o Brasil está entre os países que mais sofrerão se uma redução nas emissões globais não acontecer no tempo.

### **Philip M. Fearnside**

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa)

Texto originalmente publicado na *CH* 322 (janeiro/fevereiro de 2015). [Clique aqui](#) para acessar uma versão parcial da revista.

Matéria publicada em 04.03.2015

## COMENTÁRIOS

## Envie um comentário

Escreva seu comentário

Seu Nome

Seu E-mail

 Enviar comentário

## MAIS MATÉRIAS DESTA EDIÇÃO

[ARTIGO INTERATIVO - OPINE, PERGUNTE E PARTICIPE!](#)**Maconha medicinal: você apoia?**

Para se posicionar a favor ou contra, o que pode ser melhor do que conversar com um especialista? O professor e pesquisador Luís Fernando Tófoli, do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Unicamp, está no chat da Ciência Hoje para dialogar com você sobre os limites e os benefícios do uso medicinal da maconha. Participe!

[ARTIGO INTERATIVO - OPINE, PERGUNTE E PARTICIPE!](#)**O HIV e os aplicativos de encontro**

A infecção por HIV atinge desproporcionalmente a população LGBT. Há uma estimativa de que um em cada quatro homens que fazem sexo com homens, em São Paulo, conviva com o vírus. Será que o uso de aplicativos de encontro contribuiriam para aumentar o número de parceiros sexuais e de relações 'desprotegidas'? Será que as pesquisas confirmam esta hipótese? Qual a sua opinião? Participe do chat da Ciência Hoje.

[Veja mais publicações](#)

## MATÉRIAS RELACIONADAS

[ACERVO REVISTAS CIÊNCIA HOJE](#)**A RMN e suas aplicações atuais**

Artigo apresenta as novas perspectivas abertas pelo uso da ressonância magnética nuclear

[ACERVO REVISTAS CIÊNCIA HOJE](#)**Mais precisão na datação geológica**

Artigo apresenta novo método para definir idade de rochas baseado em isótopos de platina

[Veja mais publicações](#)